

18º Congresso Brasileiro de Sociologia

Grupo de Trabalho 18: Educação Superior na Sociedade Contemporânea

26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Título do trabalho: Acesso ao ensino superior no Brasil: o impacto das ações afirmativas

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Cibele Yahn de Andrade

Acesso ao ensino superior no Brasil: o impacto das ações afirmativas

O desejo de um sistema educacional justo é indiscutível, mas a forma, ou as formas, de torna-lo justo é umas das questões mais complexas das atuais democracias. Não existe solução perfeita, mas uma combinação de escolhas e respostas necessariamente limitadas. (Dubet 2004).

Em relação à educação básica Dubet observa que são raros os países onde a qualidade é a mesma, para os mais pobres e os mais ricos. A educação pode ser universal e gratuita, o acesso aos cursos superiores disponível a quase todos e, mesmo assim, as desigualdades entre os grupos sociais podem se manifestar de diversas formas e momentos no decorrer dos ciclos educacionais.

No caso brasileiro a expansão do sistema educacional das últimas décadas tem levado à diminuição das desigualdades da educação?

Desde a década de 1980, o sistema educacional vem se alterando significativamente: o ensino fundamental universalizou, o médio experimentou um intenso crescimento e o superior triplicou suas matrículas.

No entanto, o ensino médio, ainda hoje, atinge apenas a taxa líquida de 55,1%¹ e no ensino superior, embora o número de estudantes venha crescendo, o percentual da população entre 18 e 24 anos nesse nível de ensino é ainda muito pequeno. De fato, em torno de, apenas 20% dos jovens nesta faixa etária tiveram acesso ao ensino superior².

Nesse contexto também surgiram no Brasil, nos últimos anos, iniciativas voltadas para ampliar e tornar mais equitativo o acesso ao ensino superior de estudantes oriundos das camadas menos favorecidas da população. O governo federal encampou três iniciativas visando responder ao problema da inclusão no ensino superior: o Programa Universidade Para Todos - ProUni (Lei no 11.096 de 2005)³, voltado para os estudantes de instituições privadas;

¹ www.observatoriodopne.org.br/metadados, dados referentes ao ano de 2014.

² Percentual calculado pela autora segundo os micro dados da PNAD, 2014.

³ ProUni opera mediante a concessão de bolsas de estudos para estudantes de baixa renda em cursos de graduação e sequenciais de formação específica nas instituições de ensino superior privadas. Para ser

a “Lei das cotas” (Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012; Decreto no 7.824 de 11/10/2012) que determina que as universidades federais adotem cotas para egressos de escola pública que combinem critérios de cor/etnia (pretos, pardos e indígenas) e sociais (renda familiar)⁴; e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), criado em 1999 e significativamente ampliado em 2010 através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

A partir das considerações de Dubet, podemos nos perguntar, em que medida o acesso ao ensino superior no Brasil tornou-se, de fato, mais democrático e inclusivo.

Para explorar essa questão examinamos a possibilidade de acesso ao ensino superior por parte do contingente de jovens adultos no Brasil sob três perspectivas: a demanda potencial, demanda efetiva, a demanda qualificada e, por fim, a demanda social.

A **demanda potencial** remete ao estoque de candidatos formalmente qualificados para ingressar no ensino superior, ou seja, que tenham concluído o ensino médio. Embora seja uma questão aparentemente simples, nem sempre é considerada nos estudos que buscam estimar a demanda ao ensino superior. Tendo em vista o conjunto de desigualdades sociais, de gênero e de cor/raça dos jovens que incide em sua trajetória educacional, a evasão, o atraso escolar e a não conclusão do ensino médio constituem uma restrição básica para a ampliação do acesso ao ensino superior.

A **Demanda Efetiva** compreende o conjunto dos estudantes que, se submeteram ao ENEM (Exame Nacional de Cursos), ou seja, daqueles que realizaram efetivamente as provas e a redação e que possuem a conclusão

beneficiado o estudante deve preencher os seguintes requisitos: a) não possuir diploma de ensino superior; b) ter obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), nota mínima de 500 pontos na Redação e de 450 pontos nas demais provas; c) possuir renda familiar mensal *per capita* de até um salário mínimo e meio para obtenção de bolsa integral e de até três salários mínimos para bolsa parcial, e d) ter estudado no ensino médio em escolas públicas ou em escolas privadas na condição de bolsista (Brasil, 2005).

⁴ A Lei das cotas (Lei no 12.711), como ficou conhecida, destina 50% das vagas das universidades federais para estudantes provenientes de escolas públicas e dentre estas vagas reservadas, uma porcentagem caberá a estudantes de acordo com a renda familiar e a outra a estudantes pretos, pardos e indígenas. A Lei será implementada de forma gradual e as instituições federais poderão utilizar para a seleção dos alunos ou a nota do Exame Nacional de Cursos (Enem) ou do seu processo seletivo tradicional.

do ensino médio. É razoável considerar que esse contingente populacional como demanda efetiva ao ensino superior, pois no questionário sócio econômico respondido pelos inscritos, a grande maioria afirma que o principal objetivo para participar do Enem é pleitear o acesso ao ensino superior (86% dos que realizaram as provas e 90% dos que atingiram 450 pontos em todas as provas, segundo micro dados do Enem/2012 calculados pela autora). Como veremos abaixo é um contingente inferior ao total de inscritos no Enem.

A Demanda Qualificada compreende o conjunto dos estudantes que, submetidos ao ENEM (Exame Nacional de Cursos), obtiveram uma pontuação considera como mínima a ser atingida nas provas do Enem, ou seja, a pontuação definida pelo Ministério da Educação como necessária para obter a Certificação do Ensino Médio - 450 pontos nas provas objetivas e 500 pontos na redação.

A **Demanda Social**, tal como, a definimos aqui, resulta de um sub conjunto da demanda qualificada, ou seja, obtiveram a pontuação mínima no Enem e são provenientes dos grupos sociais e/ou étnicos para os quais se destinam os programas de ação afirmativa.

Metodologia

Para análise da **demanda potencial** foram utilizados os micro dados das Pnads/IBGE da última década (1995 a 2014) considerando as variáveis socioeconômicas, sexo e cor/raça da população na faixa etária de 18 a 24 anos.

A composição da variável raça/cor foi estabelecida a partir da agregação da população em apenas dois grupos: “brancos” e “não-brancos”. A razão principal para agregar as duas categorias foi devida por motivos puramente técnicos, uma vez que o tamanho das amostras fica muito pequeno em certos grupos de idade e faixas de rendas. O grupo dos não-brancos é constituído por aqueles que se autodeclararam pardos), somados aos negros e aos índios. O grupo dos brancos é composto pelos que se autodeclararam brancos somados aos que se autodeclararam amarelos.

A classificação de rendimentos da população foi estabelecida a partir da

renda familiar per capita, segundo frações do salário mínimo – SM – nas seguintes faixas: zero a menos de meio SM; meio a menos de um SM; um SM a menos de dois SMs; dois a menos de cinco SMs, e, mais de cinco SMs.

Para a categoria “Acesso ao ES” foram selecionados aqueles que, segundo os quesitos do questionário da PNAD, responderam uma das seguintes alternativas: Frequenta o ES, concluiu o ES, frequenta ou concluiu a pós graduação, evadiu sem concluir o ES, de forma, que a categoria assim definida leva em conta o acesso ao ES e não a conclusão do ES.

Para análise da **demanda efetiva**, **demanda qualificada** e da **demanda social** foram utilizados os micro dados do Banco de Dados do Enem relativo ao ano de 2012. Foram considerados os resultados de desempenho dos participantes e as informações do Questionário Sócio Econômico.

As questões que propomos responder a partir da análise desses dados são:

- Como ocorreu a evolução do acesso dos jovens de 18 a 24 anos no sistema educacional brasileiro considerando os diferentes níveis de ensino? Quantos lograram concluir o ensino fundamental e o médio? Quantos tiveram acesso no ensino superior?
- Qual o efeito da raça/cor da população jovem no avanço educacional?
- Qual o efeito da renda familiar dos jovens no avanço educacional.
- Qual a demanda potencial de ensino superior no país, considerando o afinilamento que existe na trajetória escolar em direção aos níveis mais avançados?
- Qual o perfil dos participantes do Enem em termos de origem escolar (pública ou privada), renda familiar, cor e sexo e qual o desempenho, em cada um desses segmentos atinge nos resultados do exame?
- Qual o contingente de participantes no Enem, segundo o desempenho, perfil socioeconômico e de cor/raça, apresenta condições de ingressar numa IES por meio de um dos programas de ação afirmativa em análise?
- Que impactos as iniciativas federais “Lei de Cotas” (para as universidades públicas federais), ProUni e Fies (para estudantes de

instituições privadas) têm para a ampliação do acesso ao ensino superior dos segmentos mais vulneráveis da população nas diferentes regiões no país?

Resultados:

Demanda Potencial

Grande evolução pode ser observada nos níveis de educação dos jovens adultos no Brasil, no entanto, apenas 23% tiveram acesso ao ensino superior. Podemos constatar, como primeira restrição ao acesso ao ensino superior, a grande parcela de jovens que ainda não possui qualificação educacional formal, ou seja, não completaram o ensino médio, ou nem mesmo o ensino fundamental (43%) Ver Tabela 1.

Desses, o grupo dos *Não Brancos* apresentam um percentual maior (51%) do que entre os *Branco*s (33%). E também o grupo dos mais pobres, pertencentes às famílias com renda inferior à 1sm, apresentam um percentual maior de jovens adultos que não concluíram o ensino médio (76%). Ver Tabelas 2 e 3.

Constata-se ainda na Tabela 1 que o percentual de jovens que concluiu o ensino médio⁵ atinge, em 2014, o percentual de 33%⁶. Esses são os que consideramos ***Demanda Potencial***, ou seja, o contingente de jovens adultos que possuem qualificação formal (concluíram o ensino médio) mas não ingressaram no ensino superior.

Tabela 1: Evolução da escolaridade da população de 18 a 24 anos, segundo

⁵ Estamos considerando apenas os jovens que concluíram o ensino médio e não prosseguiram no ensino superior.

⁶ Percentual esse ainda muito distante do encontrado em países mais desenvolvidos onde o acesso ao ensino médio é praticamente universal, segundo OCDE, 2015: *No Brasil, em 2013, 54% dos adultos com idade entre 25 e 64 anos não tinham completado o ensino médio enquanto a média entre os países da OCDE foi de 24%.*

os níveis. Brasil, 1995 e 2014.

Ano	1995		2014		Variação no período
	Abs.	%	Abs.	%	
Nível de ensino					
Não concluíram ensino fundamental	10.543.903	58%	3.637.162	16%	-66%
Concluíram apenas ensino fundamental	4.198.864	23%	6.090.671	27%	45%
Concluíram apenas o ensino médio	2.192.191	12%	7.494.822	33%	242%
Tiveram acesso ao ensino superior	1.320.357	7%	5.276.069	23%	300%
Total	18.255.315	100%	22.498.724	100%	

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir da Pnad/IBGE, 1995 – 2014

Tabela 2:

População de 18 a 24 anos segundo escolaridade e renda domiciliar per capita (em frações de salários Brasil - 2014)

	Zero a 1/2 SM	Mais de 1/2 a 1 SM	Mais de 1 a 1,5 SM	Mais de 1,5 a 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 SM	TOTAL
Não completou o ensino fundamental	32,0	18,0	8,7	4,7	1,6	0,8	16,2
Não concluiu o ensino médio	35,7	31,8	25,0	16,5	7,8	5,7	27,1
Completou o ensino médio	26,2	35,6	41,7	35,3	22,1	12,8	33,3
Teve acesso ao ensino superior	6,0	14,7	24,6	43,4	68,4	80,7	23,5
Total	5.490.797	6.856.581	4.168.324	3.808.319	827.063	492.903	22.498.724

Fonte: IBGE - PNAD 2014. Microdados

Quando observamos o contingente composto como ***Demanda Potencial*** segundo a renda familiar podemos constatar que nas duas faixas de renda mais altas o percentual da Demanda Potencial é mais baixo devido ao alto percentual daqueles que já acessaram o ensino superior (68% dos jovens com renda familiar de 3 a 5 SM e 80,7% dos jovens com renda familiar superior a 5 SM). Em contraste, entre os jovens de renda familiar mais baixas

o percentual da Demanda Potencial é baixo devido ao alto percentual daqueles que não chegaram a concluir o ensino médio ou, nem ao menos, o ensino fundamental.

Tabela 3:

População de 18 a 24 anos segundo escolaridade e cor da pele
Brasil - 2014

	Branca	Não branca	Total
Não completou o ensino fundamental	10,4	20,8	16,4
Não concluiu o ensino médio	23,0	30,4	27,3
Completo o ensino médio	33,3	33,3	33,3
Teve acesso ao ensino superior	33,2	15,5	23,0
TOTAL	9.175.831	12.468.156	21.643.987

Fonte: IBGE - PNAD 2014. Microdados

Quando observamos o contingente composto como ***Demanda Potencial*** segundo a cor, podemos observar que apresenta o mesmo percentual entre os *Branco*s e os *Não Branco*s, 33% para ambos. No entanto, entre os *Não Branco*s esse percentual se deve ao grande contingente de jovens que ainda não completou o ensino médio (30,4%) assim como o contingente que não completou o ensino fundamental (20,8%) situação que contrasta entre os *Branco*s que possuem percentual menor de jovens nessa situação, 10,4% que não completou o ensino fundamental e 23% que não completou o médio.

Demanda Efetiva

O total de inscritos no Enem como consta na tabela abaixo, é composta por mais de 5 milhões e 700 mil inscritos no Enem (2012), porém na realização das provas e com ensino médio regular concluído, esse número decresce para 3 milhões (Participantes Validos) sendo que aqui consideramos apenas os que já haviam concluído o ensino médio regular ou que iriam concluir, no máximo, até o final do ano de 2012. Esses compõe a ***Demanda Efetiva*** para o ensino superior, composta por, aproximadamente, 3 milhões de participantes⁷.

⁷ É razoável considerar que esse contingente populacional como demanda efetiva ao ensino superior, pois no questionário sócio econômico respondido pelos inscritos, a grande maioria afirma que o principal objetivo para participar do Enem é pleitear o acesso ao ensino superior - 86% dos que realizaram as provas e 90% dos que atingiram 450 pontos em todas as provas, segundo micro dados do Enem/2012 calculados pela autora.

Tabela 4: Inscritos e participantes no Enem 2012.

ENEM 2012 grupos	Número de participantes	
	Abs.	%
Total de inscritos	5.791.065	100%
Realizaram as provas objetivas e de redação e são concluintes do EM regular	4.079.886	70,5%
Participantes válidos ou Demanda Efetiva*	3.045.851	52,6%

*participantes válidos : candidatos que a conclusão do ensino médio regular se dará no máximo até o ano de 2012, de ensino médio regular, presente em todas as provas.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

Demanda Qualificada

O conjunto dos estudantes que, submetidos ao ENEM (Exame Nacional de Cursos), obtiveram uma pontuação superior a 450 pontos em cada área da prova objetiva e 500 pontos na redação, totalizam aproximadamente um milhão participantes e são considerados como a ***Demanda Qualificada***. Ver Tabela 3.

Tabela 5: Participantes, no Enem 2012, segundo o desempenho.

ENEM 2012 grupos	Número de participantes	
	Abs.	%
Participantes válidos ou Demanda Efetiva	3.045.851	100%
Demanda Qualificada **	1.009.928	33,2%

** são os todos os candidatos considerados válidos e que atingiram pelo menos 450 pontos em cada área da prova objetiva e 500 pontos na redação.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco

Esses últimos é que serão foco do nosso interesse na análise que se segue e que pretende responder às seguintes questões

- Qual o perfil dos participantes do Enem em termos de origem escolar (pública ou privada), renda familiar, escolaridade dos pais, cor e sexo e qual o desempenho, em cada um desses segmentos atinge nos resultados do exame?
- Qual o contingente de participantes no Enem, segundo o desempenho, perfil socioeconômico e de cor/raça, apresenta condições de ingressar numa IES por meio de um dos programas de ação afirmativa em análise?
- Que impactos as iniciativas federais “Lei de Cotas” (para as universidades públicas federais), ProUni e Fies (para estudantes de instituições privadas) têm para a ampliação do acesso ao ensino superior dos segmentos mais vulneráveis da população nas diferentes regiões no país?

Entre os Participantes no Enem o número de alunos da escola pública é muito maior, aproximadamente 2 milhões e meio, do que os alunos da escola privada, que são, em torno de, 500 mil (apenas 1/5 dos da escola pública). Porém, entre os Aptos, os alunos da escola pública são um percentual bem mais reduzido - apenas 26%, enquanto os da escola privada são 64%. Chama a atenção portanto que grande contingente de alunos oriundos da escola pública e alvo das ações afirmativas para acesso ao ensino superior não serão beneficiados por não apresentarem o desempenho mínimo esperado nas provas do Enem. Ver tabela abaixo.

Tabela 6: Participantes, segundo o desempenho e a rede escolar do ensino médio, no Enem 2012

Enem 2012	Rede Escolar do Ensino Médio			
Grupos	Total	Pred. Privado*	Pred. Público**	Outros***

Participantes Efetivos	3.045.851	100%	566.700	100%	2.477.725	100%	1426	100%
Participantes Qualificados	1.009.928	33%	363.828	64%	645.787	26%	313	22%

Predominantemente público: candidatos cujo tipo de escola do ensino médio foi “Somente em escola pública” ou “maior parte em escola pública”.

**Predominantemente privado: candidatos cujo tipo de escola do ensino médio foi “Somente em escola privada” ou “maior parte em escola privada”.

***outros: somente /maior parte em escola indígena ou quilombola ou não frequentou escola ou não respondeu a questão.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

Entre os Participantes no Enem 40% tem menos de 18 anos e são esses que apresentam os maiores percentuais de “sucesso” no Enem (ver tabela abaixo). Como apresentado na tabela abaixo, os participantes de 16, 17 e 18 anos apresentam os seguintes percentuais de Aptos: 38%, 39% e 36% respectivamente. Nas faixas etárias que se seguem esse percentual cai para 33% entre os de 19 anos; 32% entre os de 20 anos; 31 entre os de 21 a 23 anos e assim por diante sendo apenas ¼ daqueles que tem 30 anos ou mais. Pode-se notar portanto que o “sucesso” no Enem está associado aqueles que tem um percurso escolar regular, ou seja, sem atrasos ou interrupções.

Tabela 7 : Participantes segundo o desempenho e a idade, no Enem 2012, agrupados em faixas etárias

Idade	Grupos		
	Participantes Efetivos	Qualificados	Não Qualificados
Até 16 anos	100%	38%	62%
17 anos	100%	39%	61%
18 anos	100%	36%	64%

19 anos	100%	33%	67%
20 anos	100%	32%	68%
21 a 23 anos	100%	31%	69%
24 a 26 anos	100%	30%	70%
27 a 29 anos	100%	29%	71%
30 anos ou mais	100%	25%	75%

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

Tabela 8 : Participantes, no Enem 2012, segundo o desempenho e o sexo

Sexo	Grupos		
	Participantes Efetivos	Qualificados	Não Qualificados
Masculino	1243222 (41%)	471265 (47%)	771957 (38%)
Feminino	1802629 (59%)	538663 (53%)	1263966(62%)
Total	3045851(100%)	1009928(100%)	2035923(100%)

Sexo	Grupos		
	Participantes Efetivos	Qualificados	Não Qualificados
Masculino	1.243.222 (100%)	471.265 (37,9%)	771.957(62,1%)
Feminino	1.802.629 (100%)	538.663 (29,9%)	1.263.966(70,1%)
Total	3045851(100%)	1009928 (33%)	2035923(67%)

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

Quando consideramos os participantes do Enem segundo o sexo, podemos observar que, se por um lado, as mulheres apresentam um percentual um pouco maior de interessados em prestar o Enem os homens apresentam um percentual um pouco maior entre os que atingem o desempenho mínimo esperado nesse exame, são 38% enquanto entre as mulheres esse percentual foi de 30%.

Tabela 9 : Participantes, segundo o desempenho e a cor, no Enem 2012

Cor/ Raça	Participantes	
	Efetivos	Qualificados
Branços	1.359.390 (45%)	560.284 (56%)
Não Brancos	1.634.728 (54%)	430.057 (43%)
Total	2.994.118 (100%)	990.341 (100%)

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

Quando consideramos os participantes do Enem segundo a raça/cor entre os Participantes Efetivos tem um percentual um pouco maior daqueles que se auto declararam como Não Brancos. Porém, entre os Qualificados, ocorre ao contrario, há um percentual maior de Brancos. Dito de outra forma, entre os Brancos há um percentual maior daqueles que atingem a pontuação mínima no Enem para concorrer pelas vagas de ação afirmativa.

Tabela 10: Participantes no Enem 2012 segundo o desempenho e a escolaridade do pai

Pai	Participantes Efetivos	Qualificados	Não Qualificados
Não estudou	100%	15%	85%
Da 1 ^a à 4 ^a série do Ensino Fundamental (antigo primário)	100%	23%	77%
Da 5 ^a à 8 ^a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio) ou EM incompleto	100%	30%	70%
Ensino Médio (antigo 2 ^o grau)	100%	42%	58%
Ensino Superior	100%	65%	35%
Não sei	100%	23%	77%
Total	100%	33%	67%

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

Para verificar a relação entre o sucesso no Enem e a escolaridade dos pais observamos o escolaridade de ambos, do pai e da mãe de cada um dos participantes. Quando consideramos os participantes do Enem segundo a escolaridade do pai podemos observar que o percentual de alunos que atingiram 450 pontos no Enem está positivamente correlacionado com o nível de escolaridade do pai, ou seja, quanto maior a escolaridade do pai mais cresce o percentual de participantes com sucesso dos exames. O mesma tendência pode ser observada em relação à escolaridade da mãe (ver tabela abaixo).

Tabela 11 : Participantes no Enem 2012 segundo o desempenho e a escolaridade do mãe

mãe	Grupos		
	Participantes Efetivos	Qualificados	Não Qualificados
Não estudou	100%	14%	86%
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	100%	22%	78%
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental e EM incompleto	100%	27%	73%
Ensino Médio ou ES incompleto	100%	39%	61%
Ensino Superior	100%	58%	42%
Não sei	100%	19%	81%

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

A Tabela acima apresenta o numero de participantes do Enem que atingiram a pontuação mínima de 450 pontos nas provas objetivas e 500 pontos na redação é o contingente que compõe a demanda qualificada segundo a cor e a renda familiar podemos observar que as AAs poderiam atingir 8.8% da Demanda Qualificada que são os egressos da escolar publica autodeclarados brancos com renda inferior a 1,5 SM e, especialmente outros 13,1% que se declaram Não Brancos.

Tabela 12: Demanda Efetiva e Demanda Qualificada, segundo raça e o tipo de ensino médio

Tipo de escola do ensino médio	Raça / cor	Demanda Efetiva	Demanda Qualificada	% da Demanda Qualificada sobre a Efetiva
Pred. Privado	Branco/Amarelos	354.516 12%	242.904 24%	68%
	Pretos/Pardos/Índigenas	199.450 6%	112.017 12%	56%
Pred. Público	Branco/Amarelos	1.004.500 34%	317.211 32%	31%
	Pretos/Pardos/Índigenas	1.434.251 48%	317.907 32%	22%

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir dos Microdados do Banco Enem - 2012.

Os programas de Ação Afirmativa para acesso ao ensino superior, no Brasil, priorizam em geral alunos egressos da escola pública, autodeclarados como pretos, pardos e índios e os mais pobres e estabelecem critérios de

desempenho no Enem. Como os critérios de desempenho no Enem variam entre os programas de ação afirmativa⁸ adotamos o critério do Ministério da Educação para a emissão do Certificado de Ensino Médio que estabelece a pontuação mínima de 450 pontos em cada uma das provas objetivas e 500 pontos na redação.

A tabela apresenta o percentual daqueles que realizaram as provas do Enem (Demanda Efetiva para o ensino superior) e daqueles que apresentaram o desempenho de 450 pontos nas provas objetivas e 500 pontos na redação (Demanda Qualificada para o ensino superior), segundo a rede de ensino que estudaram e a raça/cor autodeclarada. Com esse conjunto de informações podemos identificar o grupo que é prioritariamente beneficiado pelas ações afirmativas serem egressos da rede pública e por terem se declarado como pretos, pardos ou índios. Apesar desse grupo ser quase a metade da Demanda Efetiva para o ensino superior são apenas 22% na Demanda Qualificada, foi o único grupo que sofreu queda percentual significativa entre a Demanda Efetiva e a Demanda Qualificada. O que nos leva a concluir que para essa parcela da população, os provenientes da escola pública, em geral, e os declarados pretos, pardos e índios, é necessário uma maior atenção na escolaridade básica e não apenas ações afirmativas de acesso ao ensino superior se o objetivo for atender essa parcela da população de forma mais abrangente.

Considerações finais

Nas últimas décadas o Brasil vem passando por grandes transformações no seu sistema educacional que efetivamente expandiu e passou a absorver um número cada vez maior de estudantes.

Conforme mostram os dados analisados, ao lado do significativo avanço ocorrido na escolaridade, permanece ainda uma grande desigualdade entre

⁸ O Prouni estabelece como desempenho mínimo para se inscrever no programa a pontuação de 450 pontos nas provas objetivas e nota acima de zero na redação. O FIES incluiu recentemente o critério de desempenho, estabelecendo a média aritmética de 450 pontos na soma das provas objetivas e nota acima de zero na redação. A lei de cotas não estabelece pontuação mínima no Enem porque essa é determinada por cada uma das instituições e cursos para os quais o candidato se inscreve.

as trajetórias educacionais dos jovens. Constatamos que os jovens autodeclarados não brancos e os provenientes de famílias situadas nos quintis mais baixos de renda ainda estão longe de atingir o nível médio de escolaridade.

A desigualdade educacional não está localizada apenas nos níveis mais avançados de escolaridade, mas se faz presente desde o início da trajetória escolar dos jovens, excluindo do sistema as crianças e os jovens oriundos de famílias de menor renda e, de forma mais acentuada, os pertencentes aos grupos afro descendentes e indígenas.

Embora necessárias e imprescindíveis, as políticas voltadas para a ampliação do acesso e equidade no ensino superior no Brasil têm alcance limitado em um quadro de desigualdades persistentes nos níveis iniciais de escolaridade. O alcance efetivo das ações afirmativas para o acesso ao ensino superior depende, a médio e a curto prazos, de políticas voltadas sobretudo para a valorização da educação básica pública e para a progressão das crianças e jovens nos níveis que antecedem o superior.

Ainda, segundo Dubet: *Ao que parece, a qualidade da formação escolar básica – aquela compreendida desde a infância ao final do ensino médio – é um fator bem mais decisivo na qualidade da educação, pois pode ser comum a todos os membros de uma sociedade e porque influencia a personalidade e os valores muito mais claramente que a formação superior considerada isoladamente* (Dubet, 2015 - pg 264).

Bibliografia

Dubet, François. *Qual democratização do ensino superior?*. Caderno CRH, Salvador, v.28 n.74, p.255-265, Maio/Ago, 2015.

Dubet, François. *A Escola e a Exclusão*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p.29-45, Julho, 2003.

Dubet, François. *O que é uma escola justa?*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.123, p.539-555, Set/Dez, 2004.

OECD, Education at a Glance, 2015.

Unicamp/NEPP - Relatório sobre a situação social do país - Brasil 1987.
Campinas, 1988.

Trow, [Martin A.](#) *Reflections on the Transition from Elite to Mass to Universal Access: Forms and Phases of Higher Education in Modern Societies.* Springer International Handbooks of Education, vol 18, edited by James J.F. Forest and Philip G. Altbach. Springer, 2006.